

Cortadores de cana vão a dissídio. Apanhadores de laranja sem acordo

SÃO PAULO — A greve dos canavieiros será levada a dissídio coletivo, segunda-feira, em julgamento marcado pelo Tribunal Regional do Trabalho. Canavieiros, usineiros e dirigentes da Federação da Agricultura de São Paulo não chegaram a um acordo na última audiência de conciliação. Os colhedores de laranja e a Abrassucos (Associação dos Fabricantes de Sucos), depois de passarem todo o dia negociando uma contraproposta patronal, também do chegaram a um acordo e as negociações continuarão na próxima semana.

Tentando solucionar a greve dos canavieiros, o Presidente do TRT, Pedro Benjamin Vieira, apresentou uma proposta conciliatória, prevendo reposição salarial e reajuste trimestral, mas foi rejeitada. Os principais tópicos desta proposta previam o pagamento de Cr\$ 5.341 por toneladas de cana cortada de 18 meses (primeiro corte) e de Cr\$ 5.091 para os demais tipos de cana.

A Faesp (empresarial) explicou ontem que, dentro da legislação em vigor, os patrões têm oferecido muito mais que os canavieiros exigem, inclusive o pagamento de 7 por cento de produtividade, outro item recusado pelos trabalhadores. Agora, dependendo da rapidez com que o processo for encaminhado pelo Juiz relator, Alfredo Coutinho, o processo dos canavieiros irá a dissídio na segunda-feira.

O Delegado do Trabalho em exercício, Walcídio de Castro Oliveira, explicou que, com relação à greve dos apanhadores de laranja, o acerto trabalhista é mais complicado que o dos canavieiros. Na área da cana, empregadores e empregados vêm discutindo as questões salariais desde fevereiro enquanto o pessoal da laranja só começou agora esse Processo.

(Página 6)